

Ecos do passado ou a história de um motim (Salvador, 1624)

Echos of the past or the History of a mutiny (Salvador, 1624)

Lucia Furquim Werneck Xavier

Pesquisadora independente,
Haia, Países-Baixos
luciafwx@icloud.com
<https://orcid.org/0000-0002-9722-7345>

Resumo: O Arquivo Nacional em Haia possui diversos documentos sobre o Brasil Holandês, 1624-1654. A maioria deles está escrita em holandês, o que ainda é um empecilho para a leitura desses manuscritos. Pensava-se que as fontes relativas à ocupação de Salvador, entre 1624 e 1625, no arquivo holandês já haviam sido catalogadas. No entanto, em 2022, foram encontradas oitivas de militares que foram investigados após retornarem à República. Para tornar tais fontes mais acessíveis a investigadores e interessados brasileiros e portugueses, publica-se aqui a tradução de um desses depoimentos.

Palavras-chave: Brasil Holandês; Motim; Salvador.

Abstract: The National Archives in The Hague houses several documents concerning Dutch Brazil, 1624-1654. Most of these documents are written in Dutch, which remains a barrier to accessing these sources. It was previously believed that all sources related to the occupation of Salvador from 1624 to 1625 in the Dutch archive were already described. However, in 2022, accounts from military personnel who were investigated after returning to the Republic were found. To make these sources more accessible to Brazilian and Portuguese researchers and stakeholders, the translation of one of these testimonies is presented here.

Keywords: Dutch Brazil; Mutiny; Salvador.

Para os moradores de Salvador da Bahia, o dia 8 de maio de 1624 parecia ser um dia comum até às 14:00 horas. Nesse momento, quem observava o mar pôde ver a chegada de uma armada com 25 embarcações. No dia seguinte, 9 de maio de 1624, alguns desses navios ancoraram em frente ao forte Santo Antônio, dando início a um feroz combate. Ambos os lados disparavam vigorosamente, e havia tantos tiros que "não era possível ver e

ouvir coisa alguma", conforme registrado por uma testemunha ocular¹. Na noite do mesmo dia, os militares holandeses tomaram o mosteiro de São Bento. Muitos dos moradores, mas não todos, por sua vez, aproveitaram a escuridão da noite para abandonar a cidade. Em 10 de maio de 1624, os holandeses entraram e ocuparam a cidade. Menos de 12 meses depois, o governo holandês em Salvador se rendeu aos portugueses.

O Arquivo Nacional na Haia guarda documentos sobre o Brasil Holandês, 1624–1654, descritos pelo Projeto Resgate de Documentação Barão do Rio Branco². Recentemente, a pesquisa para o Resgate foi retomada, descrevendo a coleção chamada *Liassen*, ou cartas recebidas pelos Estados Gerais e minuta de correspondência expedida. Não custa lembrar que a República das Sete Províncias Unidas, como o nome indica, não era uma monarquia. O órgão executivo eram os Estados Gerais.

Durante os trabalhos com a correspondência recebida e expedida para o ano de 1635, localizou-se uma carta assinada pela Câmara de Amsterdam sobre os processos contra militares que serviram na Bahia³, e uma petição

¹ Jan Cornelisz Pick. *Copie eens briefs, gheschreven uyt West-Indien, inde Hooft-Stadt van Bresilien, ghenaemt de Totus le Sanctus, den 23. Mey, Anno 1624*. Delft: Cornelis Jansz Timmer, 1624, disponível em: <https://www.proquest.com/books/copie-eens-briefs-gheschreven-uyt-west-indien/docview/2111760365/se-2>. Para os eventos ver: George Edmundson. "The Dutch Power in Brazil (1624-1654). Part I: The Struggle for Bahia (1624-1627)". *The English Historical Review*, 11-42 (1896), pp. 231-259 e Charles Ralph Boxer. *Salvador de Sá and the struggle for Brazil and Angola, 1602-1686*. Londres: University of London/ the Athlone Press, 1952.

² Marianne Wiesebron (ed.). *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654): a primeira Companhia das Índias Ocidentais Neerlandesa cartas e papéis vindos do Brasil e de Curaçao*. Leiden: Research School CNWS, 2005, Marianne Wiesebron (ed.). *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): documenten in het Koninklijk Huisarchief en in het archief van de Staten-Generaal* = *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654): documentos no arquivo da Casa Real e no arquivo dos Estados Gerais*. Leiden: Research School CNWS, 2008, Marianne Wiesebron (ed.). *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): Oude West Indische Compagnie: correspondentie van de Heren XIX en Notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilië: Companhia das Índias Ocidentais Velha: cartas enviadas pelos diretores XIX atas diárias do alto e Secreto Conselho do Brasil* = *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624 - 1654)*. Leiden: Leiden Univ. Press, 2011, Marianne Wiesebron (ed.) *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): oude West Indische Compagnie, correspondentie van de heren XIX en notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilië; Staten Generaal, losse documenten en commissieboek; collectie Radermacher, documenten inzake de West Indische Compagnie*. Leiden: Leiden university press, 2013. As publicações do Projeto Resgate na Holanda estão disponíveis no site da Biblioteca Nacional do Brasil.

³ "Carta de Pieter Janz. Blauwenhaen, diretor na Câmara de Amsterdam, para os Estados Gerais, 24 de março de 1635. Arquivo Nacional na Haia, coleção Estados Gerais, número de chamada 1.01.02, inventário 5754, documento 21. Documento disponível em linha, imagens 5754_0053 até 5754_0057.

dos herdeiros de dr. Jacob Calff, advogado fiscal em Salvador, 1624-1625⁴. Esses dois manuscritos chamaram a atenção da pesquisadora que buscou mais informações sobre o processo contra os militares que serviram em Salvador, encontrando a coleção Alto Conselho Militar e Alto Conselho Naval, 1607-1794 (*Archief van de Hoge Krijgsraden em Zeekrijgsraden*).

Esse conjunto documental consiste em oitivas de diferentes militares. Após retornarem para as Províncias Unidas, os militares de todas as patentes e postos foram investigados pelo Conselho de Estado, por determinação dos Estados Gerais.

Já em 1948, o historiador holandês Michael Georg de Boer chamava a atenção para o fato que o estudo do período se baseava principalmente em fontes espanholas, mas em poucas fontes holandesas⁵. Em seguida, Boer destaca o conjunto de documentos supracitados que, até aquela altura, não haviam sido estudados, concluindo então, tratar-se de “um volumoso dossiê [que] certamente contém inúmeras informações” sobre os acontecimentos em Salvador⁶. Passados quase oitenta anos dessa publicação, a situação não mudou muito.

A caligrafia de uma parte significativa de mais 300 páginas é dificílima de ler até para paleógrafos experientes. No entanto, entre essas páginas, há algumas poucas com letra legível. Nesse grupo reduzido, encontramos o depoimento de Jan van der Heijden, tenente-major do regimento que serviu em Salvador entre 1624 e 1625. Trata-se de uma figura praticamente desconhecida, sem dados biográficos disponíveis, incluindo quando se alistou ou suas motivações. Sabemos apenas que ele tinha 32 anos de idade quando foi chamado a depor. Sua existência é conhecida apenas por seu testemunho na investigação sobre o motim dos soldados, ocorrido pouco antes da rendição dos holandeses.

Os manuscritos estão encadernados, mas não foliados. No canto superior direito há numeração a lápis. Na tradução, indicamos o número da página conforme essa numeração posterior. O documento original apresenta pouquíssimos sinais de pontuação. Para tornar o texto mais comprehensível, optou-se por inseri-los. Há inserções na margem, marcadas no original com “#”. Essas informações foram colocadas entre <...> no corpo do texto.

⁴ “Missiva (minuta) para a reunião dos Diretores XIX, 9 de março de 1635.” Arquivo Nacional na Haia, coleção Estados Gerais, número de chamada 1.01.02, inventário 5754, documento 58. Documento disponível em linha, imagens 5754_0053 até 5754_0057.

⁵ Michael Georg de Boer. “De val van Bahia”. *Tijdschrift voor Geschiedenis*, 58 (1943), pp. 38-49.

⁶ Michael George de Boer, *Val van Bahia, op. cit.* 39.

Textos entre colchetes [] indicam inserções da tradutora para melhor fluidez da leitura. A repetição de palavras é frequente no documento original, razão pela qual foi mantida na tradução. Na medida do possível, tentou-se reproduzir as linhas como no original. Muitas vezes, porém, houve necessidade de deslocar alguns termos, principalmente os verbos, para que o texto ficasse inteligível em português. Quando se localizou o nome completo de pessoas mencionadas no documento, ele foi inserido na primeira vez que a pessoa foi citada.

Referências

- BOER, Michael Georg de. "De val van Bahia". *Tijdschrift voor Geschiedenis*, 58 (1943), pp. 38-49.
- BOXER, Charles Ralph. *Salvador de Sá and the struggle for Brazil and Angola, 1602-1686*. Londres: University of London/ the Athlone Press, 1952.
- EDMUNDSON, George. "The Dutch Power in Brazil (1624-1654). Part I: The Struggle for Bahia (1624-1627)". *The English Historical Review*, 11-42 (1896), pp. 231-259
- PICK, Jan Cornelisz. (1624). *Copie eens briefs, gheschreven uyt west-indien, inde hooft-stadt van bresiliën, ghenaemt de totus le sanctus, den 23. mey, anno 1624*, Delft. Retrieved from <https://www.proquest.com/books/copie-eens-briefs-gheschreven-uyt-west-indien/docview/2111760365/se-2> (acessado em 14 de junho de 2024).
- WIESEBRON, Marianne (ed.). *O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654): a primeira Companhia das Índias Ocidentais Neerlandesa cartas e papéis vindos do Brasil e de Curaçao*. Leiden: Research School CNWS, 2005.
- WIESEBRON, Marianne (ed.). *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): documenten in het Koninklijk Huisarchief en in het archief van de Staten-Generaal = O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654): documentos no arquivo da Casa Real e no arquivo dos Estados Gerais*. Leiden: Research School CNWS, 2008.
- WIESEBRON, Marianne (ed.). *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): Oude West Indische Compagnie: correspondentie van de Heren XIX en Notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilië: Companhia das Índias Ocidentais Velha: cartas enviadas pelos diretores XIX atas diárias do alto e Secreto Conselho do Brasil = O Brasil em arquivos neerlandeses (1624-1654)*. Leiden: Leiden University Press, 2011.
- WIESEBRON, Marianne (ed.). *Brazilië in de Nederlandse archieven (1624-1654): oude West Indische Compagnie, correspondentie van de heren XIX en notulen van de Hoge en Secrete Raad van Brazilie; Staten Generaal, losse documenten en commissieboek; collectie Radermacher, documenten inzake de West Indische Compagnie*. Leiden: Leiden University Press, 2013.

Recebido em: 14 de junho de 2024.

Aprovado em: 09 de dezembro de 2024.

Arquivo Nacional na Haia, Arquivo do Alto Conselho Militar e do Alto Conselho Naval, número de chamada 1.01.45, inventário 251, fólios 45-49.

Depoimento de Jan van der Heijden perante o advogado fiscal de Generalidade Laurens de Silla em 17 de outubro de 1625.

[Página 45]

Em 17 de outubro de 1625, foram, pelo Advogado Fiscal da generalidade [Laurens de Silla], examinadas as Seguintes pessoas.

Jan van der Heijden, tenente-major do <regimento que esteve na Bahia>, de 32 anos. Primeiro Perguntado qual a razão que os soldados tiveram Para odiar o coronel Willem Schouten, a ponto De desejarem um outro coronel. Disse que A razão para tal é que o coronel fora muito desmazelado A saber, não permitiu que fizéssemos algo contra as obras inimigas, embora estas foram-lhe mostradas. [Disse também] que frequentemente [o coronel] proibia atirar nas barricadas levantadas pelo inimigo, e sua ordem era esperar para atirar somente quando vissem onde o inimigo estava montando sua bateria, aí então [o coronel] dava ordem para atirar. [Além disso], ele raramente aparecia nos trabalhos e era muito relaxado e enquanto era major, nunca fizera as rondas ou inspecionava os postos de guarda, mas ficava apenas no mercado, perto da guarda principal. Ele gastava seu tempo principalmente

[Página 46]

Bebendo, jogando e [na] putaria, a tal ponto que ele [Jan van der Heijden], frequentemente precisou buscar ordens [do coronel] no puteiro. [E mais] ele não levava nada a sério, e se portava de maneira arrogante e insuportável com os soldados.

[Van Der Heijden] conta que no sábado antes da Bahia ser entregue, o coronel Schoutens fora para baixo na praia verificar as obras

e ficou comendo com [Gerbrant Jansz] Vogelsang e [borrado], enquanto isso, chegou um soldado de cima, enviado por [Maximilian van] Borssel, que fora dizer a Vogelsang que ele deveria subir para encontrar seu capitão, Borssel. Schoutens, ouvindo isso, enviou o depoente a Borssel e mais cinco capitães que estavam junto a [Ghemer van] Bassel[veld], com a mensagem de que, se tivessem algo a dizer sobre ele, não deveriam fazer isso pelas costas, mas sim enviar [suas opiniões] por escrito ao Conselho Secreto e [ao] Militar. Depois de entregar a mensagem, foi-lhe dito que eles não queriam fazer isso porque se consideravam suficientemente confiáveis. Enquanto isso, o coronel Schoutens tinha voltado ao seu Alojamento. O depoente viu [então] Que vinha marchando do quartel de Bassevelt, a saber, Do mercado, uma tropa com cerca de 150 homens que se dividiram em dois grupos, um liderado pelo sargento de Bassevelt, [riscado] e Wael, cujo nome o depoente não sabe, e esse grupo marchou para o mercado, enquanto o segundo grupo permaneceu na rua de cima. Todos estavam completamente armados com mechas acesas, balas na boca e bêbados, sobre o que, o depoente, na presença de Borssel, avisou o coronel Schoutens, que disse a Borssel: "Você, animal bêbado, agradeço por isso". Schoutens desceu [riscado] [riscado] imediatamente e ordenou a Borssel que armasse a tropa principal e a tropa de reserva [riscado], o que Borssel não executou adequadamente, resultando em [que] apenas cinco ou seis homens pegaram em armas, sem que nenhum deles oferecesse resistência aos golpes e empurrões que foram infligidos a Schoutens. A saber, certo Jan Boijer deu o primeiro soco, então os outros cercaram [Schoutens] com espadas e armas de fogo, batendo e esfaqueando-o longamente até que Schoutens caiu no chão, contra o que o capitão Borssel, junto com a

[Página 47]

tropa principal [riscado] e a tropa de reserva, que ele comandava, não tomaram nenhuma ação, o depoente na qualidade de tenente-major, todavia ordenou [a Borssel] que junto com as tropas mencionadas cumprisse seu dever. [Ainda sobre isso, disse] que o major [Hans Ernst] Kiff interveio dizendo que o melhor era que os soldados não espansassem ainda mais o coronel Schoutens e, ajudou o coronel para que fosse para cima. Ele postou uma guarda de sua própria gente diante da sala de Schoutens para que ninguém mais continuasse a ultrajá-lo. Tal guarda impediu também que alguns dos amotinados, que vieram mais tarde para espancar Schoutens até a morte, não conseguissem matá-lo. Diz que entre os amotinados, ele só conhece Jan Boeijer, Craen e Isack van Breda, alcunha Leckerbeetje, que fora tambor, além de Baeij Aspers e <Manstelder e Hans Kits> e um Mouro chamado Michiel de Venetië⁷. Havia muitos outros que ele reconheceria se os visse. Diz também que nesse meio tempo, o diretor [Steven] Racquet havia se escondido debaixo de uma cama. Mas, ainda assim, teve que ser entregue [aos amotinados], embora sob a escolta de dois capitães de navio para evitar que fosse morto na fúria [dos soldados]. Ele foi levado para a prisão, de onde [os amotinados] jhaviam libertado outros criminosos anteriormente. Um dos principais líderes foi o mencionado Mansfelder e Michiel de Venetië. Após isso, os amotinados começaram a gritar Kijff coronel e Borssel, major. Nós queremos eles, nós queremos eles. Tanto Kijff quanto Borssel aceitaram a demanda. Aconteceu então que os referidos Jan Boeijer Leckerbeetje e Craen foram até o coronel Schoutens, gravemente ferido, e perguntaram-lhe sobre suas intenções, afirmando

⁷ Em sua confissão, Michiel de Venetië nega que tenha se amotinado. "Confissão de Michiel de Venetië, natural de Goa, idade de 20 (22?) anos, aspirante a oficial na companhia do capitão Maerle. Disse que não se amotinou, mas que estava de guarda quando vira os amotinados sairem do corpo da guarda, na praça do mercado. Foi para lá e viu o linchamento de Schoutens, que estava sem sua [ilegível]. O capitão Helemondt declarou, em sua presença, que o vira marchando estre as fileiras mas com [ilegível] pela metade (...)".

que haviam sido enviados pelos outros soldados.
Schoutens respondeu que ele deseja,
junto com os soldados, colocar sua vida e seus bens pela Pátria.
Nesse interim, [Schoutens] me separou dos outros, afastando-me
E me comunicando o que realmente queria, sem que
O depoente pudesse ouvir a resposta dos outros
exceto que pediram uma garrafa de vinho,
que então receberam. Depois disso,
[Página 48]
Chegou outro amotinado <da companhia de Kyff> cujo nome
[o depoente] não sabe. Trazia uma arma e
um pavio aceso na mão, desejando entrar na sala
Do coronel para causar mais atrocidades. Quando
um de seus sargentos tentou impedir isso, Leckerbeetje
saiu da sala de Schoutens para o salão e
quebrou sua espada desembainhada sobre a cabeça do sargento.
O que aconteceu nas reuniões fechadas ou no Conselho de Guerra, o
depoente não sabia já que nunca estivera presente nelas.
Depois disse que no dia seguinte [ao motim]
à noite, ele depoente, enquanto fazia a ronda, encontrou o referido Jan
Boeijer, que me [riscado] perguntou-lhe
Então, tenente-major, o que depoente achava
Sobre [o motim]. Ao que o depoente respondeu que eles
agiram como um bando de canalhas. Ao que Boeijer
perguntou o que o depoente achava de parlamentarem
ao que o depoente se mostrou pouco inclinado e
ao que [Boeijer] forçou o depoente a irem até o coronel
Kyff para discutir <sobre> as palavras que haviam sido ditas
E denunciá-lo a Kyff. Chegando lá
com Jan Boeijer e após contar o ocorrido, Kyff
não disse <a Boeijer nenhuma palavra ríspida, apenas que> [ele Kyff] queria
amanhã que o conselho
se reúna sobre isso. [Kyff disse então] venham amanhã pois
não queria assumir [tal responsabilidade] e falaremos no
Conselho. O depoente não se atreveu a
dizer mais nada. No outro dia, o referido Boeijer
não apareceu <cedo suficiente>, Kyff instruiu o depoente
procurar Jan Boeijer e trazê-lo. No meio tempo, Boeijer entrou

e ficou no conselho, sem que o depoente soubesse o que aconteceu. Jan Boeijer saindo do Conselho, *<chegou>* o já mencionado sargento de Bassevelt que anteriormente liderara os amotinados, com outro cabo, dizendo que do lado de fora, o inimigo estava tocando o tambor e [que ele cabo] queria entrar para relatar isso ao conselho, o que ele fez uma vez logo que entrara [na sala do Conselho]. Em seguida, Outro cabo de Bassevelt relatou o mesmo sobre um trompetista, após o que um tambor foi enviado ao inimigo, sem que [o depoente] soubesse o motivo. Disse também que vira *<que durante as duas horas de trégua>*

O tenente de Bassevelt falou com um oficial do inimigo e o deixara escalar a barricada, depois o levou [riscado] para o alojamento de Kyff, onde Kyff e outros comandantes estavam. *[Disse mais] que durante essas duras horas de trégua, alguns saíram da cidade.*⁸

[Página 49]

Que o capitão das Armas, o cabo de Bassevelt e Leckerbeetje Foram, sem permissão, ao acampamento inimigo e Assim como alguns do inimigo vieram sob as muralhas da cidade. O depoente relatou

isso a Kyff, mas ele não fez nada a respeito.

Perguntado se a cidade estava de tal maneira organizada que eles A entregaram tão rapidamente. Disse que não, mas que, na sua opinião, poderíamos ter resistido por mais duas ou três semanas se tivéssemos coragem suficiente.

Quanto à negociação ou às condições dela, o depoente não esteve envolvido nem empregado nisso, e declarou tudo isso como verdade sob o juramento que fizera à Pátria.
[A marca de Jan van der Heijden]

⁸ Riscado no original.